

Tecnologias educativas para adesão ao exame Papanicolau: revisão integrativa

Educational technologies for adherence to the Papanicolau exam: integrative review

Tecnologías educativas para la adhesión al examen Papanicolau: revisión integrativa

Cardoso, Nathalia de Mattos;¹ Almeida, Priscilla Dantas;² Araújo Filho, Augusto Cezar Antunes de;³ Gomes, Margareth Cristina de Almeida;⁴ Paz, Elisabete Pimenta Araújo;⁵ Araújo, Telma Maria Evangelista de⁶

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura científica as tecnologias educativas aplicadas para adesão ao exame Papanicolau na Atenção Primária à Saúde. **Método:** revisão integrativa da literatura na qual se incluiu artigos que respondessem à questão norteadora, publicados em português, inglês ou espanhol e se excluiu artigos de revisão, cartas ao editor e editoriais. As buscas foram realizadas em junho de 2024 nas bases: *National Library of Medicine*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Base de dados da Enfermagem*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* e *Scientific Electronic Library Online*. **Resultados:** foram incluídos 13 estudos que identificaram palestras, rodas de conversa, cartazes, orientações nas consultas, panfletos, televisão, e atividades na sala de espera como tecnologias educativas. **Conclusões:** o uso das tecnologias educativas pelos profissionais de enfermagem mostra-se como estratégia bem-sucedida para ampliar a adesão de mulheres ao exame Papanicolau em serviços primários de saúde.

Descritores: Tecnologia educacional; Educação em saúde; Atenção primária à saúde; Teste de papanicolaou; Programas de rastreamento

ABSTRACT

Objective: to identify in the scientific literature the educational technologies used to improve adherence to the Pap smear in Primary Health Care. **Method:** this is an integrative review whose inclusion criteria were articles that answered the guiding question, and published in Portuguese, English or Spanish. Duplicates, reviews, letters to the editor, and editorials were excluded. The searches were carried out in June 2024 in: *National Library of Medicine*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Base de dados da Enfermagem*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* e *Scientific Electronic Library Online*. **Results:** 13 studies were included, and among the educational technologies, lectures, conversation circles, posters, consultation guidelines, pamphlets, television, and activities in the waiting room were identified. **Conclusions:** the use of educational technologies by nursing professionals appears to be a successful strategy to increase women's adherence to the Pap smear in primary health services.

Descriptors: Educational technology; Health education; Primary health care; Papanicolaou test; Mass screening

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: nathaliaenf24@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7551-2161>

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: priscilladant@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6574-6335>

3 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí (PI), Brasil (BR). E-mail: augustoantunes@frn.uespi.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3998-2334>

4 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: margareth.gomes27@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4431-084X>

5 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Brasil (BR). E-mail: bete.paz@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1692-0253>

6 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: telmaevangelista@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5628-9577>

RESUMEN

Objetivo: identificar en la literatura científica las tecnologías educativas utilizadas para fomentar la adherencia a la prueba de Papanicolaou en la Atención Primaria de Salud.

Método: revisión integradora cuyo criterio de inclusión fueron artículos que respondieron a la pregunta orientadora y publicados en portugués, inglés o español. Las búsquedas se realizaron en junio de 2024 en: National Library of Medicine, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de dados da Enfermagem, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature e Scientific Electronic Library Online. **Resultados:** se incluyeron 13 estudios, entre los cuales se identificaron como tecnologías educativas conferencias, círculos de conversación, carteles, pautas de consulta, folletos, televisión y actividades en la sala de espera. **Conclusiones:** el uso de tecnologías educativas por parte de los profesionales de enfermería parece ser una estrategia exitosa para aumentar la adherencia de las mujeres a la prueba de Papanicolaou.

Descriptores: Tecnología educacional; Educación en salud; Atención Primaria de salud; Prueba de papanicolaou; Tamizaje masivo

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical é causado pelas alterações celulares decorrentes da infecção genital provocada por alguns tipos do papilomavírus humano (HPV), as quais podem ser descobertas pelo exame Papanicolau (conhecido também como preventivo), o que denota a importância de realização periódica deste exame para rastreamento de lesões cancerígenas.¹

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) no Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo mais incidente entre as mulheres. Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos/100 mil mulheres. Ressalta-se que, as taxas de incidência e o número de casos novos de câncer estimados são importantes para avaliar a magnitude da doença no território e programar ações locais.²

A prevenção primária do câncer do colo do útero inicia-se com a oferta de vacinação contra o HPV, orientações sobre o uso de preservativo e o combate ao tabagismo. Entretanto, estas condutas não dispensam a necessidade do rastreamento por meio do exame citopatológico, com foco na detecção precoce de lesões pré-cancerosas.³ Neste cenário, o enfermeiro possui multifuncionalidade, desde os procedimentos diagnósticos e ações educativas, com foco na vacinação contra HPV e realização dos exames. Este

profissional pode ainda utilizar estratégias inclusivas, eficazes e inovadoras para o alcance de melhores resultados.⁴

A literatura científica indica algumas razões para a pequena adesão ao exame Papanicolau, que são: baixos níveis socioeconômicos, medo, dor ao realizar o exame, falta de assistência, e quanto ao conhecimento, que se revela inadequado, com baixos níveis de informação, e com a comunicação deficitária, o que aponta para a necessidade de mudança na abordagem sobre o exame preventivo.⁵⁻⁶ Logo, o uso de tecnologias educativas voltadas à educação em saúde sobre o exame Papanicolau torna-se um recurso fundamental, pela capacidade de alcance de informações, e da ênfase sobre a importância deste exame para detecção das alterações no colo do útero.

Neste contexto, as tecnologias educativas possibilitam a disseminação de informações para a prevenção de doenças, autocuidado e promoção da saúde; e entre elas se destacam os materiais educativos impressos (cartazes), os recursos audiovisuais (vídeos), e as relações pessoais (diálogo). Além disso, essas tecnologias são consideradas estratégias para o alcance do aprendizado significativo, uma vez que promovem uma reflexão e compreensão do autocuidado e autonomia de forma mais dinâmica e lúdica.⁷⁻⁸

Diante do exposto, espera-se que esta pesquisa contribua com as reflexões sobre as ações educativas já realizadas por profissionais de saúde na Atenção Primária

à Saúde (APS) para adesão ao exame Papanicolau, além de fundamentar as novas ações e estratégias direcionadas a este cuidado para detecção precoce das alterações celulares no colo de útero. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar na literatura científica as tecnologias educativas aplicadas para adesão ao exame Papanicolau na APS.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁹ Os principais itens para relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA)¹⁰ foram adaptados para esta revisão integrativa e aplicados para conferir maior transparência metodológica e das evidências científicas.

A questão norteadora foi definida a partir da estratégia PICo, em que “P” corresponde à População (mulheres para adesão ao preventivo), “I” ao fenômeno de Interesse (tecnologia educativa) e “Co” ao

Contexto do estudo (APS). Deste modo, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: “Quais as tecnologias educativas aplicadas para adesão de mulheres ao exame Papanicolau em unidades primárias de saúde?”.¹¹

Nesta pesquisa o termo Atenção Primária à Saúde foi utilizado como termo equivalente à Atenção Básica, como também considerado pela Política Nacional de Atenção Básica.¹²

A busca foi realizada em junho de 2024 em cinco bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDEF; *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL via EBSCO); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), a partir da aplicação dos descritores extraídos dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), *Medical Subject Headings* (MeSH), termo exato e alternativos, conforme cada base de dados pesquisada, e mediados pelos operadores booleanos *and* e *or*, definidos assim: educação em saúde, ações educativas, ensino, exame Papanicolau, esfregaço vaginal, câncer de colo de útero, neoplasia uterina, Atenção Primária à Saúde e Atenção Básica (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégias de buscas aplicadas, Rio de Janeiro-RJ, 2024

Fonte	Estratégia	n
CINAHL	MH practice AND MH câncer colon OR MH paps mear OR papanicolaou test AND (primary care or primary health care or primary health care)	258
LILACS	(educação em saúde) AND (esfregaço vaginal) OR (exame papanicolau) OR (teste papanicolau) OR (citopatológico) OR (câncer de colo de útero) AND (Atenção Primária à Saúde) OR (Atenção Básica)	254
BDEF	(educação em saúde) AND (esfregaço vaginal) OR (exame papanicolau) OR (teste papanicolau) OR (citopatológico) OR (câncer de colo de útero) AND (Atenção Primária à Saúde) OR (Atenção Básica)	79
Web of Science	Education health (All Fields) and test papanicolaou (All Fields) or Uterine Cervical Neoplasms (All Fields) and Primary healthcare	251
Medline/ Pubmed	((("education"[MeSHTerms]) AND ("uterine cervical neoplasms"[MeSHTerms]))) OR (papanicolaou test [MeSHTerms]) AND (care, primary health [MeSHTerms])	86
Scielo	(educação em saúde) AND (esfregaço vaginal) OR (exame papanicolau) OR (teste papanicolau) OR (citopatológico) OR (câncer de colo de útero) AND (Atenção Primária à Saúde) OR (Atenção Básica)	45

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

Os critérios de inclusão foram artigos que respondessem à questão norteadora, e publicados em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, de revisão, cartas ao

editor, e editoriais. Não houve delimitação temporal.

A seleção e elegibilidade dos estudos foram realizadas por duas pesquisadoras

de forma independente considerando os critérios de inclusão e exclusão determinados nesta pesquisa. Como método de avaliar a possibilidade de viés nos estudos incluídos realizou-se a análise crítica na íntegra dos estudos.

Os estudos foram selecionados nas bases de dados, e posteriormente, foi

realizada a análise na íntegra dos artigos elegíveis para a composição da revisão integrativa. Foi elaborado um fluxograma das etapas para seleção dos estudos e elegibilidade, seguindo as recomendações do PRISMA (Figura 1).

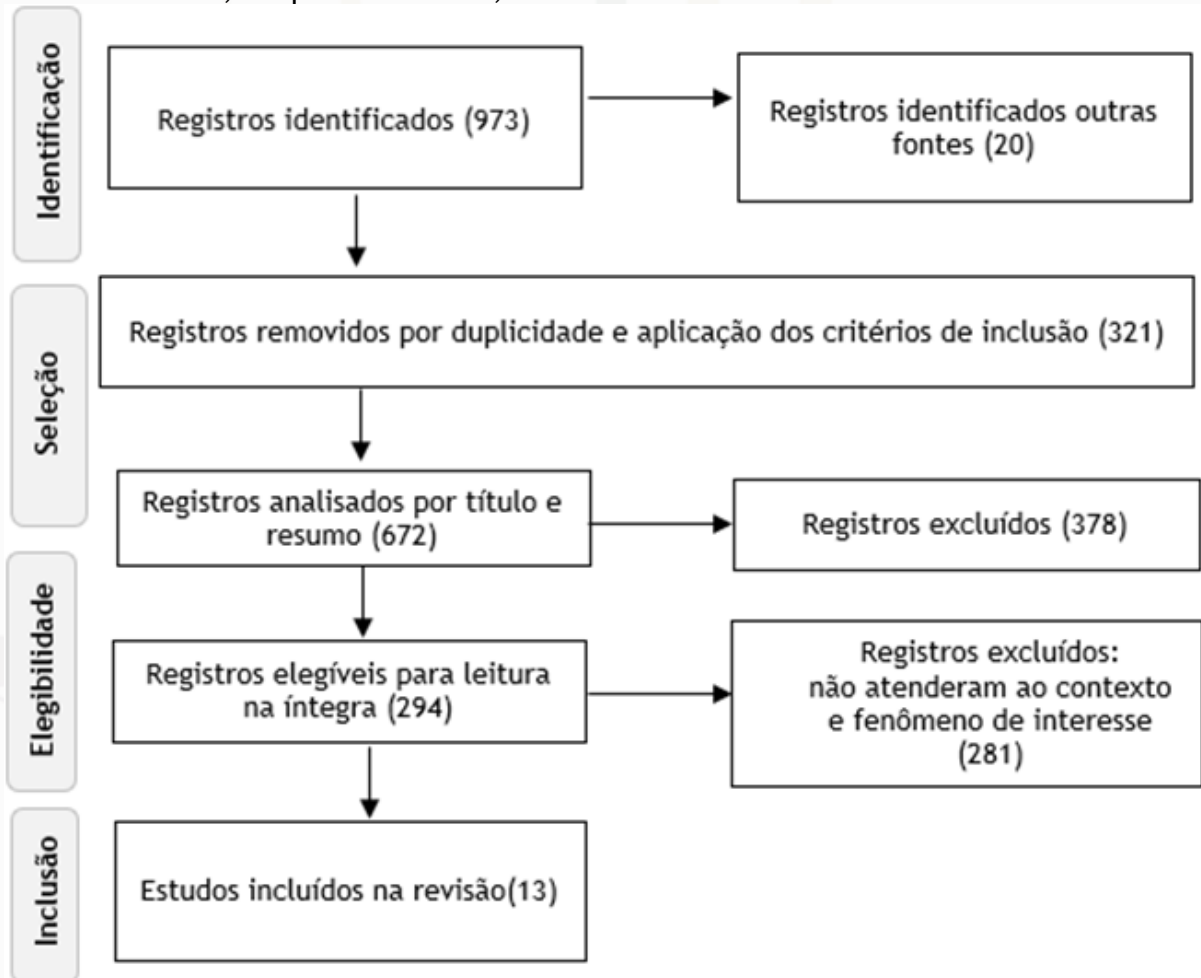


Figura 1. Fluxograma para definição da amostra. Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

RESULTADOS

Foram identificados 993 estudos, e 13 foram incluídos nesta revisão, cujas publicações ocorreram entre 2007 e 2022 em 11 revistas, sendo cinco de enfermagem e as demais da área de medicina e saúde coletiva. Entre as

tecnologias educativas abordadas nos periódicos, identificaram-se: palestras, rodas de conversa, cartazes, orientações nas consultas, panfletos, televisão, e atividades na sala de espera. O Quadro 2 apresenta a descrição dos registros incluídos na pesquisa.

Quadro 2. Descrição dos artigos incluídos na revisão integrativa, Rio de Janeiro-RJ. 2024.

Título Ano/ Periódico	Objetivo	Tecnologia educativa	Desfecho
Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino 2012 Rev. bras. educ. méd. ¹³	Realizar atividades de educação em saúde dentro do tema prevenção de câncer cérvico-uterino nos municípios de Ceres e Santa Isabel, Goiás	Confeção e distribuição de cartazes/panfletos; produção de um programa de rádio; e promoção de rodas de conversa na sala de espera das unidades básicas de saúde.	Essa atividade se mostrou como uma oportunidade de compartilhar experiências e sentimentos, bem como discutir ideias e conceitos visando a construir um novo conhecimento, com contribuições do saber teórico dos acadêmicos e do saber prático das usuárias
Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS 2011 Ciênc. Saúde Colet. (Impr.). ¹⁴	Promover educação em saúde sexual e conhecer o perfil da saúde sexual de mulheres de Santo Ângelo/RS	Palestras durante encontros nos grupos de convivência que participavam	Nos encontros procurou-se desenvolver uma reflexão crítica entre as mulheres sobre câncer do colo uterino, e estímulo à procura pelo serviço, uma vez que o atendimento é gratuito. As palestras abordaram a prevenção e identificação de possíveis sintomas da doença.
Percepção das usuárias sobre as ações de Prevenção do Câncer do Colo do Útero na Estratégia Saúde da Família em uma Distrital de Saúde do município de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil 2007 Rev. bras. saúde mater. infant. ¹⁵	Analisar a percepção das mulheres atendidas nas Unidades de Saúde da Família, da Área Básica de uma Distrital de Saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, sobre as práticas de Prevenção do câncer do colo do útero desenvolvidas nestes serviços	Conversa com o profissional de saúde	A conversa foi apontada por muitas das mulheres como instrumento fundamental do profissional de saúde.
Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico 2016 Ciênc. cuid. saúde ¹⁶	Apresentar a experiência com educação popular em saúde como metodologia ativa de aprendizagem, desenvolvida por uma equipe de ESF da grande Porto Alegre, na adesão das mulheres à realização do exame colpocitológico no período de 2010 a 2013	Reuniões com lideranças comunitárias e religiosas; abordagem multiprofissional sobre o tema com as mulheres e a comunidade em sala de espera, nas visitas domiciliares e nos atendimentos; atividades de educação popular em saúde em escolas e eventos da comunidade, pautadas no diálogo e troca de experiências	Através de intervenções de educação popular em saúde sobre o tema nos mais diversos ambientes sociais e comunitários, como escola e templos religiosos, foi possível desenvolver nas mulheres melhorias no autocuidado, tais como a adesão à coleta do exame preventivo.

<p>Reorganização das ações de prevenção do câncer ginecológico a partir da educação popular em saúde: a experiência da equipe urbana da estratégia de saúde da família de rio negro/MS 2009 Rev. APS¹⁷</p>	<p>Apresentar esta experiência e seu potencial para promover o acesso humanizado da mulher às ações preventivas do câncer ginecológico na atenção básica em saúde</p>	<p>Divulgação permanente junto a outros programas e atividades da equipe: reuniões de hipertensos, rádio, escolas, terapia ocupacional, campanhas de vacinação, pré-natal e em outras atividades educativas e procedimentos coletivos ou individuais e outras; Reunião preparatória antes da coleta</p>	<p>Era difícil a mulher passar pela reunião e não optar por fazer o exame com o enfermeiro, compreendendo a sua importância. Atividades desenvolvidas com o pré-natal possibilitaram que gestantes, fizessem o preventivo antes do parto. As atividades educativas nas escolas divulgavam o exame. Programas de rádio sobre o tema também contribuíram para levar mulheres de primeira vez ao centro de saúde.</p>
<p>Atividade educativa para a realização do exame citopatológico em profissionais do sexo, em Belo Horizonte 2022 Enferm. foco (Brasília)¹⁸</p>	<p>Relatar a experiência da organização e efetivação de uma ação de educação em saúde para a coleta de exame citopatológico em profissionais do sexo</p>	<p>Ações educativas em sala de espera abordando as temáticas saúde reprodutiva e sexual da mulher, dando ênfase na importância do exame ginecológico para a prevenção do câncer do colo uterino</p>	<p>As atividades de educação em saúde permitiram a ampliação dos olhares para além do senso comum sobre a mulher na prostituição como também levou a uma reflexão acerca da importância da garantia do acesso as informações e serviços de saúde.</p>
<p>Adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: um ensaio comunitário 2016 Rev enferm UFPE online¹⁹</p>	<p>Realizar intervenções de educação em saúde após investigar a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau</p>	<p>Reuniões de educação em saúde (média duas horas), sobre o câncer de colo de útero e mama; as que não compareceram foi realizada busca ativa e repassadas as informações</p>	<p>Após as três intervenções realizadas com as mulheres que participaram do estudo, apenas 42,5% marcaram o exame, sendo este fator uma das variáveis associadas à realização do exame preventivo de câncer uterino.</p>
<p>Atenção primária à saúde da mulher: um enfoque educativo-preventivo no combate ao câncer de colo de útero 2010 Rev enferm UFPE online²⁰</p>	<p>Analisar a adesão ao exame Papanicolau das mulheres da Policlínica Dr. Evaristo Pereira de Carvalho, em Muriaé, Minas Gerais</p>	<p>Palestras educativas na sala de espera</p>	<p>Pôde-se verificar a influência das práticas de educação em saúde na adesão das mulheres ao exame preventivo, e o retorno no intervalo indicado para a realização de novos exames.</p>
<p>Câncer do colo do útero: saberes e práticas de mulheres usuárias da Atenção Básica 2014 Rev enferm UFPE online²¹</p>	<p>Identificar saberes e práticas de usuárias de unidades básicas de saúde quanto ao exame preventivo do câncer de colo do útero</p>	<p>TV</p>	<p>Poucas das entrevistadas tinham conhecimento sobre a finalidade do exame preventivo. A educação em saúde aparece como um dos elementos capazes de modificar a percepção sobre o exame e sensibilizar o público-alvo para sua realização.</p>

Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: contribuições práticas do enfermeiro 2018 Enfermagem Brasil ²²	Conhecer as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro no contexto da atenção básica de saúde com ênfase na promoção da saúde	Orientações sobre câncer de mama e colo do útero	77,78% das ações educativas realizadas pelos enfermeiros tinha como tema o câncer de colo do útero.
Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem 2013 Rev. Enferm. UERJ (Online) ²³	Objetivou-se analisar os eixos teórico-conceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica na atenção básica (AB) e discutir as principais condutas implementadas para prevenção do câncer do colo do útero (CCU)	Consulta	O enfermeiro exerce ações fundamentais na educação em saúde, por meio da comunicação, além do necessário estabelecimento de vínculo para que a mulher possa ter espaço para expor seus problemas e seu modo de vida.
Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da Atenção Primária 2011 Rev RENE ²⁴	Analisar a compreensão de enfermeiros e usuárias da atenção primária sobre a adesão da prevenção do câncer de colo uterino	Palestras	Para que haja uma qualificação das práticas da PCCU, devem ser reforçadas as práticas de Educação em Saúde pela ESF com as usuárias para reduzir a vergonha, o medo e a tensão das mulheres, não apenas na realização da coleta do material, mas também, na consulta de retorno para o resultado.
Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde 2021 J. Health Biol. Sci. (Online) ²⁵	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais	Ações, palestras, rodas de conversa com as mulheres; rotina programada de ações educativas mensais; rodas de conversa com as mulheres	As ações assistenciais de enfermagem para prevenção do CCU são: educação em saúde e coleta de material citopatológico. As ações são programadas no fluxo de trabalho estabelecido na rotina das equipes.

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

DISCUSSÃO

Com base nos achados, os estudos apontaram as práticas relacionadas às tecnologias educativas presentes sobre o exame Papanicolau no contexto da APS, e seus resultados no alcance e adesão de mulheres para o exame, como roda de conversas, salas de espera, grupos com as mulheres e profissionais de saúde, gestão de lista pelo prontuário eletrônico nas mulheres cadastradas na unidade,

diálogos, consulta de enfermagem entre outras tecnologias.

Diante da identificação das temáticas abordadas nos estudos desta revisão publicados em periódicos com foco na Enfermagem, destaca-se o papel dos enfermeiros em aumentar a adesão ao exame Papanicolau. Logo, torna-se perceptível que a atividade do enfermeiro na ESF é de total importância não só para o desenvolvimento de práticas embasadas, inclusive em protocolos, que definem as

atividades de enfermagem em todos os níveis de atenção, como também o desempenho da equipe na qual está inserido nos serviços de saúde.³

Neste contexto, encontrou-se que o uso das tecnologias no processo educativo em saúde tem progredido positivamente como um instrumento favorável à divulgação de informações e ao desenvolvimento da consciência crítica pelo público-alvo. Dessa forma, as tecnologias educativas se mostraram necessárias e relevantes, pois forneceram informações que melhoram o conhecimento e o enfrentamento do paciente, tornando-o capaz de entender como as próprias ações influenciam em seu padrão de saúde.²⁶

Entre os resultados desta revisão, destacou-se a coleta do exame Papanicolau entre profissionais do sexo, o que permitiu conhecer outras demandas que ultrapassam a fronteira da queixa ginecológica, como é o caso das questões relacionadas à saúde mental. Como visto, no estudo realizado com mulheres profissionais do sexo, a realização da atividade de educação em saúde permitiu uma ampliação dos olhares para além do senso comum, trazendo uma reflexão sobre as diversas condições da mulher na sociedade e sobre a necessidade de luta pela garantia de seus direitos.¹⁸

Os estudos trouxeram a consulta de enfermagem como tecnologia educacional aplicada para adesão ao exame Papanicolau na APS. O enfermeiro exerce ações fundamentais na educação em saúde, por meio da comunicação, além do necessário estabelecimento de vínculo para que a mulher possa ter espaço para expor seus problemas e seu modo de vida,²³⁻²⁴ corroborando com o estudo de Prado e Silveira (2010)²⁰ que enfatiza sobre a avaliação do paciente como um todo, colocando como prioridade sua situação socioeconômica, escolaridade, hábitos e sexualidade.

Além disso, os profissionais da ESF possuem área adscrita, o que possibilita o conhecimento da sua comunidade e a busca ativa dessas usuárias para a realização do citopatológico para obtenção do diagnóstico.²⁷ Logo, evidencia-se o papel da Atenção Básica nas

práticas de educação em saúde e reorganização no serviço para melhor acolhimento a mulher,¹⁷ assim como o papel das políticas públicas que representam um esforço no sentido de melhorar o rastreamento do câncer proporcionando um atendimento humanizado e integral.²⁸

Estudos trazem como uma fragilidade o acesso para realização do procedimento por meio de agendamento, pois pode demonstrar a inexistência de vagas para demandas espontâneas. Já outros enfatizam a articulação na agenda dos profissionais e ampliação de turnos a fim de alcançar as mulheres alvo.¹⁶⁻²⁵

Os resultados desta revisão mostram que as mulheres percebem o exame preventivo do câncer do colo do útero de forma equivocada. A falta de conhecimento adequado faz com que as mulheres tenham muitas dúvidas sobre o real valor desse exame. No que se refere ao conhecimento das mulheres acerca da finalidade do exame preventivo, observou-se que apesar da existência de programas e campanhas educativas periódicas sobre a importância de sua realização, é considerável o número de mulheres que desconhece a sua verdadeira finalidade.²¹

Os estudos selecionados nesta revisão apresentam de forma discreta o trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na comunidade, tendo em vista que dois estudos destacam o papel dos ACS quanto à captação de mulheres para a adesão ao exame, e reforçando sua importância na prevenção de CCU.²⁴⁻²⁵

Os ACS têm lugar de destaque na equipe, pois acabam sendo o elo com a comunidade, porque, por meio de seu trabalho junto às famílias, há a possibilidade do trabalho em conjunto com a equipe técnica e em particular, com a orientação do enfermeiro uma vez que é por meio da situação que ele encontra nas residências ou no território que a equipe pode organizar o planejamento das ações de forma mais adequada. Ademais, o ACS estabelece a ponte entre os serviços e as famílias e atua como facilitadores do acesso, pois o fato de circularem com mais propriedade nos territórios de atuação das equipes é um aspecto que facilita a

coordenação e o desenvolvimento na busca da integralidade.²⁹⁻³⁰

As ações de educação em saúde se mostraram de grande valia à comunidade, mas ressalta-se que se sobressaíram aquelas que conseguiram envolver a participação das mulheres e sua consequente discussão com estas ações. Desta forma, atingiram o objetivo de promover o conhecimento e aumentar a adesão aos exames, fazendo com que compreendam a importância do autocuidado e os profissionais tivessem êxito quanto ao objetivo de trabalhar com das práticas pedagógicas para educação em saúde.³¹

Os estudos voltados para a educação em saúde da população também citam a procura das mulheres para consultas ginecológicas quando possuem queixas. É importante ressignificar as ações de prevenção, tanto para os profissionais como para a população feminina rompendo os estigmas de uma cultura curativista que dificulta a adesão das mulheres ao exame preventivo.²³⁻²⁵

Verificou-se o predomínio de publicações mostrando que através do diálogo, da sensibilidade e empatia, as equipes de ESF devem buscar reforçar pela orientação contínua com adesão consciente sobre a importância da prevenção e detecção precoce, com especial apoio e atenção do enfermeiro, que realiza a coleta do exame e deve se utilizar de uma abordagem mais humanizada com desenvolvimento de uma relação empática, considerando as angústias, medo, vergonha e aflição das mulheres atendidas, bem como a bagagem social, cultural e religiosa que a cliente traz consigo.³²

Diante do papel da enfermagem na APS e no contexto da prevenção à infecção pelo HPV, destaca-se a educação universitária que deve atender à necessidade formativa para conferir a competência aos acadêmicos, ainda que para isto sejam empregadas estratégias educacionais de forma a despertar o interesse dos alunos.³³

Como limitação desta revisão integrativa, foi possível identificar poucos estudos que destacaram as implicações

das tecnologias educativas para adesão ao exame Papanicolau,^{16,18-20} e mensuração dos resultados de forma quantitativa. Ainda que não tenha sido objeto de estudo desta pesquisa, durante as buscas dos estudos para a composição desta revisão, observou-se a escassez de publicações que contemplem a abordagem e adesão ao preventivo com populações específicas, como de homens transexuais, diante das suas necessidades.

CONCLUSÕES

A revisão integrativa permitiu identificar na literatura científica as tecnologias educativas aplicadas para adesão ao exame Papanicolau no contexto da APS, como: palestras, rodas de conversa, cartazes, orientações nas consultas, panfletos, televisão, e atividades na sala de espera.

Verificou-se ainda, a relevância do papel da Enfermagem na adesão ao exame por meio de tecnologias educativas. Logo, enfatiza-se, a importância da tecnologia educativa como ferramentas que podem ser trabalhadas com as mulheres tanto nas consultas de enfermagem quanto nas ações coletivas. No que tange à comunidade e educação em saúde nas amostras dos estudos identificou-se ainda, o quanto se faz necessário a atuação colaborativa do ACS e na prevenção de doenças e a disseminação de conhecimento seguro em saúde, embora haja escassez destes estudos.

Diante do exposto, a educação em saúde segue sendo uma ferramenta potente para a conscientização e, consequentemente, para o rastreamento do câncer do colo uterino. Neste sentido, ressalta-se a importância de sua aplicação nas atividades da APS, assim como aprimorar o monitoramento do indicador referente ao exame citopatológico.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da saúde (BR). Câncer do colo do útero. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>
- 2 Ministério da Saúde (BR). Câncer de colo do útero. Incidência. Brasília: Ministério

da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>

3 Holanda JCR, Araújo MHHPO, Nascimento WG, Gama MPA, Sousa CSM. The use of women's health record in cervical cancer prevention. *Rev. baiana enferm.* 2021;35(1):e39014. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39014>

4 Santos FR, Torres NKNB, Santos DC. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino: uma análise integrativa da literatura. *Revista Foco.* 2023;16(10):e3458. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-184>

5 Lima DEOB, Gemaque NS, Negrão CF, Marques TDS. Women's Knowledge about Papanicolaou Test. *Revista Brasileira de Cancerologia.* 2024;70(1):e-054393. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n1.4393>

6 Antonio CLS, Melo EM, Melo ES, Lima GFV, Nunes SF, Frazão AGF. Fatores associados à não adesão do exame preventivo de câncer de colo de útero. *Revista Políticas Públicas & Cidades.* 2024;13(2):e865. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-59-2024>

7 Mota NP, Maia JKO, Abreu WJCP, Galvão MTG. Educational technologies for HIV prevention in black people: scope review. *Rev. gaúch. enferm.* 2023;4:e20220093. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220093.en>

8 Ponte KMA, Vieira RBS, Frota KC, Cardoso MAF, Brega YKB. Tecnologias educativas para promoção da saúde cardiovascular na universidade. *Rev. enferm. UFPI* 2020;9:e9748. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9748>

9 Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm.* 2008;17(4):758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

10 Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Rev. panam. salud pública* 2022;46(112). DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>

11 Karino ME, Felli VEA. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Ciênc. cuid. saúde.* 2012;11(Suppl):011-5. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17048/pdf>

12 Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União.* 22 set 2017;Seção1:88. Disponível em: https://abennacional.org.br/wp-content/uploads/2024/06/PNAB_portaria_2436-setembro_2017.pdf

13 Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzi NM, Schechtman NP, et al. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. *Rev. bras. educ. méd.* 2012;36(1):149-54. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200020>

14 Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. *Ciênc. Saúde Colet. (Impr.).* 2011;16(9):3925-32. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000029>

15 Oliveira MM, Pinto IC. Percepção das usuárias sobre as ações de Prevenção do Câncer do Colo do Útero na Estratégia Saúde da Família em uma Distrital de Saúde do município de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Rev. bras. saúde mater. infant.* 2007;7(1):31-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292007000100004>

16 Alves SR, Alves AO, Assis MCS. Popular education in health as a strategy for adherence to pap smear screening. *Ciênc. cuid. saúde.* 2016;15(3):570-4. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v15i3.27125>

17 Ernande VP, Wilma SBP, Assis M. Reorganização das ações de prevenção do câncer ginecológico a partir da educação popular em saúde: a experiência da equipe urbana da estratégia de saúde da família de Rio Negro/MS. *Rev. APS.* 2009;12(4):498-503. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14452/7794>

18 Simim DA, Souza KC, Rigo FL. Atividade educativa para a realização do exame citopatológico em profissionais do sexo, em Belo Horizonte. *Enferm. foco (Brasília)*. 2022;13:e-202236ESP1. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202236ESP1>

19 Oliveira PSD, Lopes DA, Pinho L et al. Adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: um ensaio comunitário. *Rev enferm UFPE online*. 2016;10(2):442-8. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i2a10975p442-448-2016>

20 Prado MRMC, Silveira CLP. Primary health care of women: an educational-preventive approach to combat cancer cervical. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2010;4(3):1417-25. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6313/5559>

21 Silva VSC, Mochel EG, Lima SF, Silva Meneses LF. Cervical cancer: knowledge and practices of women users of basic health care. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2014;8(6):1628-35. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13633/16481>

22 Alves AW, Brito AML, Silva IA, Abreu TRC, Carneiro ES, Sousa GA, et al. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: contribuições práticas do enfermeiro. *Enfermagem Brasil*. 2018;17(6):645-53. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i6.2231>

23 Silva MM, Gitsos J, Nereida LPS. Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ (Online)*. 2013;21(1):631-6. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermag/emuerj/article/view/10039/7825>

24 Mendonça FAC, Sampaio LRL, Jorge RJB, Sival RM, Linard AG, Vieira NFC. Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. *Rev. RENE*. 2011;12(2):261-70. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4196/3248>

25 Dias EG, Celestino BC, Silva NA, Barbosa MC, Teixeira JAL. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *J. Health Biol. Sci. (Online)*. 2021;9(1):1-6. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472/1406>

26 Medeiros HP, Assunção APF, Barbosa CR, Teixeira E, Tavares IC, Sabóia VM. Education practices and technologies in the daily life of nurses at the family health strategy. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2013;11(7):6329-35. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/12276/14926>

27 Ramos AL, Silva DP, Machado GMO, Oliveira EN, Lima DS. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. *Sanare (Sobral, Online)*. 2014;13(1):84-91. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/437/292>

28 Nazaré GCB, Ribeiro JC, Santos AA, Resende JDSA, Resende MA, Rodrigues MS. A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;39(1):e2066. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2066.2020>

29 Mota AT, Andrade DS, Gallotti FCM, Barros FD, Gonzaga LF, Feitosa L, et al. Adesão ao rastreamento do câncer de colo de útero na população trans: revisão integrativa. *Rev. bras. sex. hum.* 2021;32(1):50-9. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i1.889>

30 Furlan FLS, Machoski MCC, Bernardi GF, Augusto SB. Impacto de características socioeconômicas na adesão ao Papanicolaou. *Rev. méd. Paraná*. 2019;77(1):60-4. Disponível em: <https://cms.amp.org.br/arquivos/artigos>

revistasarquivos/artigo-1512-revista-
medica-do-parana-77-edicao-01-
2019_1689597205.pdf

31 Gratão BM, Nogueira IS, Labegalini
CMG, Silva PA, Vieira VCL, Frez FCV, et al.
Health Education practices on breast and
cervical cancer: integrative review Revista
Saúde Coletiva, 2023;86(13): 12779-804.
DOI:
[https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.
2023v13i86p12779-12804](https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2023v13i86p12779-12804)

32 Alves SR, Alves AO, Assis MCS. Popular
education in health as a strategy for
adherence to pap smear screening. Ciênc.
cuid. saúde. 2016;15(3):570-4. DOI:
[http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaud
e.v15i3.27125](http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaud.e.v15i3.27125)

33 Mitozo VS, Silva MA, Rocha DAP.
Papilomavírus humano: um estudo
descritivo sobre o conhecimento,
prevenção e autocuidado entre
acadêmicos de enfermagem. J. nurs.
health. 2024;14(3):e1426642. DOI:
[https://doi.org/10.15210/jonah.v14i3.26
642](https://doi.org/10.15210/jonah.v14i3.26642)

Recebido em: 23/08/2024
Aceito em: 29/11/2024
Publicado em: 09/12/2024